

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO MÉDIO: INDICATIVOS DE INTEGRAÇÃO

Eva Gomes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará  
eva@ifce.edu.br

Raimunda Olímpia de Aguiar Gomes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará  
olimpia@ifce.edu.br

Roseane Michelle de Lima Silveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará  
roseane@ifce.edu.br

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender a necessidade específica de formação profissional dos jovens e adultos de Maracanaú que detêm apenas o Ensino Fundamental, e/ou Ensino Médio não concluído, fora da faixa etária regular estudantil. Para tanto, foi realizado prospecção com as empresas/indústrias de médio e grande porte para realizar um levantamento das demandas profissionais mais adequadas ao município em referência, tendo como foco a preocupação constante de traçar ações de formação profissional que viessem contribuir com o processo de inclusão social dos jovens e adultos. O resultado de tal estudo aponta para a implantação, no Campus de Maracanaú, de curso na modalidade Educação de Jovens e Adultos dentro de uma perspectiva educacional profissional inclusiva e gestada sob a égide de um currículo voltado para a realidade social e embasado no exercício da cidadania.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, formação profissional, cidadania.

## ABSTRACT

This research has the purpose of understanding the specific needs of professional formation of young people and adults from Maracanaú Town, Brazil. The surveyed people have only Junior School and/or incomplete High School grades and they are outside the regular student age group. In order to do this study, a survey was conducted with large and medium-sized companies and industries with the view to survey the professional demands

more appropriate for the above mentioned Town. It focuses on the constant concern at determining actions aimed at professional training that would contribute to the social inclusion process of young people and adults. This study result points to the founding of a course in Education of Youth and Adult modality in the campus of Maracanaú Town, within an inclusive professional educational perspective gestated under the aegis of a curriculum centered on social reality and grounded in the citizenship exercise.

Key words: young people and adults education, professional formation, citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Maracanaú, situado a 15 quilômetros de Fortaleza, teve sua emancipação realizada em 5 de julho de 1983. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2007), a cidade possui 197.301 habitantes, distribuídos em seus 98,6 km<sup>2</sup> de extensão. Para Araújo (2007), Maracanaú é marcado pela política desenvolvimentista do Governo Virgílio Távora, que intencionava transformar o Ceará no III Polo Industrial do Nordeste, daí a implantação na cidade do Distrito Industrial, no final dos anos de 1970.

O Município possui um polo industrial com cerca de 100 (cem) indústrias variadas em pequeno, médio e grande porte, nas áreas de têxtil, metalúrgica e mecânica, papel e papelão, material elétrico, químico etc., conforme registra o site oficial da Prefeitura Municipal de Maracanaú. Esses dados revelam a necessidade de profissionais qualificados. O que se configura, porém, é a busca de profissionais em outros municípios por não se encontrar profissionais com o perfil de formação necessário às indústrias no município de Maracanaú.

Por outro lado, os dados colhidos em pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará – UFC, em 2007, por solicitação da Prefeitura de Maracanaú, no intuito de delinear o perfil dos jovens do município citado para criação de suas políticas públicas, revela-nos um universo instigante. Essa pesquisa aponta que entre jovens de 15 a 29 anos existe um percentual de 25,2% que não trabalham e não estudam. Esse problema demonstra um quadro de exclusão social, a ser trabalhada, na área da educação, com políticas públicas que visem à inclusão social e, consequentemente, ao fortalecimento da formação cidadã.

Os números do documento Estatística da Educação no Ceará, da Secretaria de Educação Básica – Seduc (2007), revelam que Maracanaú matriculou 43.627 alunos no Ensino Fundamental, sendo que 18.580 se encon-

travam inscritos do 6º. ao 9º. ano. A pesquisa revelou que o índice de aprovação de alunos no 9º. ano atingiu 87,6%, sendo que o de abandono foi de 5,7% e 6,7% foram reprovados, resultando em 13,4% de não-conclusão do Ensino Fundamental. Quanto ao Ensino Médio, foram matriculados 12.213, sendo 3.312 somente na 3ª. série, tendo como nível de aprovação nessa série um total de 78,6%, abandono de 15,6% e 5,8% de reprovação, atestando uma média de 20% de não-concluentes do Ensino Médio por conta de reprovação ou abandono.

Desta forma, o presente texto busca a reflexão sobre o contributo da implantação de um curso de Projeja em Maracanaú como possibilidade de melhoria na realidade profissional de jovens e adultos e da alternativa de conquista de cidadania, tendo como referência a filosofia desse curso em uma formação profissional voltada para a qualificação humana e cidadã, como estabelecido no seu Documento-Base (BRASIL, 2007, p. 7),

Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele.

Faz-se necessário, portanto, ter em vista essa relação dialética estabelecida entre a formação do cidadão e educação profissional de jovens e adultos, e sua cota para a inclusão social. Essa conjunção anunciada de problemas fez-nos na qualidade de profissionais com formação nas áreas de Serviço Social e Pedagogia – em uma instituição de ensino do referido município, com foco na educação profissionalizante – propor o presente estudo que visa a responder: qual a necessidade específica de formação profissional dos jovens e adultos de Maracanaú que detêm apenas o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio não concluído, fora da faixa etária regular estudantil?

Para tanto, têm-se como objetivo geral: compreender o contexto e especificidades da necessidade de formação dos jovens e adultos acima de 18 anos no município de Maracanaú – Ceará. Como objetivos específicos, apresenta-se: realizar um levantamento das demandas profissionais nas indústrias de Maracanaú; analisar o contex-

to de formação para os jovens e adultos acima de 18 anos no município de Maracanaú – Ceará e verificar no Instituto Federal, Campus de Maracanaú, a formação que pode ser oferecida aos jovens da comunidade maracanauense.

## 2 MARCO TEÓRICO

O novo século traz características marcantes, como a globalização e a chamada Sociedade do Conhecimento. As alterações na vida cotidiana são evidentes, a começar pelo avanço sempre veloz das possibilidades tecnológicas, que, somadas à ampliação do acesso à informação, tornam a sociedade cada vez mais uma rede de informação e comunicação. "Agora é possível processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato, sem intergerência de fatores como distância, tempo ou volume". (SILVA e CUNHA, 2002, p.77)

O mundo globalizado trouxe mudanças significativas em todas as áreas, em especial, a educação. Na Sociedade do Conhecimento, as pessoas, evidentemente, são fundamentais. O conhecimento, “moeda” desta nova era, não é impessoal como o dinheiro. Esta sociedade situa a pessoa no centro, e isso levanta desafios e questões a respeito de como prepará-la para atuar no contexto de uma sociedade globalizada. (DRUKER apud SILVA e CUNHA, 2002)

O papel da educação formal na concepção desse novo indivíduo está privilegiado, no ponto de vista legal, na Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº. 9394/96 que em seu artigo 1º., § 2, exprime que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por isso, o ciclo de formação do aluno inicia-se na Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo o último a etapa final dessa formação básica e deve ter duração mínima de três anos. Conforme estabelece a LDB, os objetivos são:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Artigo 35, 1996)

O Ensino Médio é o foco deste escrito, em especial, o Ensino Técnico Profissional, também previsto pela LDB, e no qual está inserida a atividade do Campus Maracanaú. Essa modalidade de ensino ganhou destaque no final do século passado, com a crescente industrialização brasileira e a necessidade constante de profissionais para atuarem nesse segmento, como corroboram Cordeiro e Costa (2006, p. 12):

[...] sabe-se que a composição da economia brasileira alterou sensivelmente ao longo do século XX, à medida que a sociedade passou a não constituir apenas agroexportador, mas começou a dar o primeiro passo rumo à industrialização, redefinindo, consequentemente, a estrutura da divisão social do trabalho.

A Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Assim, a educação profissional, destinada a capacitar jovens e adultos para o exercício de atividades produtivas, compreende três níveis (básico, técnico e tecnológico); o tecnológico, estruturado segundo os diferentes setores da economia, é destinado a egressos do Ensino Médio e técnico; o básico é uma modalidade de educação não formal, ligada às demandas do mundo do trabalho, oferecida para trabalhadores, independente da escolaridade prévia e conferindo certificado de qualificação profissional; e o técnico (nível médio) destina-se à habilitação profissional par alunos egressos do Ensino Médio ou matriculados neste. (OLIVEIRA, 2000, p. 45)

Nesse sentido, o Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, instituído pelo Decreto nº. 5. 840, de 13 de julho de 2006, busca atender à demanda de jovens e adultos pela Educação Profissional Técnica, a qual tiveram o acesso negado em algum momento de suas vidas, considerando-se, portanto, uma questão de cidadania.

A cidadania no Brasil percorre longo caminho, destacando-se a ênfase na conquista de direitos sociais. Em outros países, observa-se que a cidadania, para se estabelecer de forma plena, aborda três dimensões de direitos civis, políticos e sociais (COELHO, 2005, p. 19-20). Entretanto, nossas políticas públicas têm como foco principal o acesso aos direitos sociais na busca de reduzir o fosso entre ricos e miseráveis.

Aqui, primeiro vieram os direitos sociais, com o populismo de Vargas, que supriu os direitos políticos e reduziu os direitos civis. Mais tarde, na ditadura militar, surgiram, de forma decorativa, os direitos políticos. Já os direitos civis ainda são, entre aqueles que compõem a cidadania, os mais deficientes no Brasil. (COELHO, 2005, p. 24).

Com efeito, observamos, aquele que não atinge todas as três dimensões é chamado de cidadão incompleto, enquanto quem não é contemplado com nenhum direito é o não-cidadão (CARVALHO, 2002, p. 9). Observa-se, nesse sentido, que no Brasil ainda há de se avançar muito para garantir essa perspectiva completa de cidadania.

No conceito de cidadania, que entendemos como pertinente a este trabalho, insere-se o de cidadania ativa, exposto por Benevides (1991, p. 19-20):

A participação popular, assim entendida, supera a velha polêmica sobre o ‘verdadeiro’ significado de cidadania ativa na filosofia política, desde o século XVIII – assim a dicotomia Estado e sociedade civil, vigente até hoje entre liberais e antiliberais. Esta cidadania ativa supõe a participação popular como possibilidade de criação, transformação e controle sobre o poder, ou os poderes.

Essa participação garante a real alteração de status quo, variações de rumos e mudanças positivas para a sociedade. Para que isso tome assento na pauta das discussões, é necessário que agentes sociais assumam processos de participação, como acentua Demo (2001, p. 44): “Participação é conquista, é processo infundável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo, é uma conquista processual. Não pode ser entendida como dádiva, nem como concessão, nem como algo preexistente”.

Assim, uma das formas mais eficientes de se atingir esse nível de conscientização dos agentes sociais é por intermédio do processo educacional que enseja um espaço de reflexão necessário para o estabelecimento de ações e transformações. Conforme preconiza a Constitu-

ição Federal (BRASIL, 2001, p. 119), chamada de “Constituição Cidadã”, em seu Art. 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Encontramo-nos, porém, em um País de desigualdades e, como tal, nem todos têm o mesmo grau de acessibilidade à educação formal, em sincronia com sua idade. A necessidade de adentrar o mercado de trabalho produz um grande contingente de pessoas que abandonam a escola.

Na busca de alternativa para esse quadro, a proposta prevista na atual LDB cria a modalidade denominada de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, dá-se oportunidade à criação de espaços para o retorno dos alunos evadidos, agora conscientes da necessidade de retomar a educação formal, elevando o grau de escolaridade e propiciando inserção destes no processo educacional.

Um aspecto a ser destacado no universo da educação de jovens e adultos diz respeito à educação profissional técnica de nível médio. Afinal, os jovens e adultos necessitam de uma formação voltada para a inserção no mercado de trabalho, potencializando opções e ampliando possibilidade no mundo do trabalho.

Nesse ponto, destaca-se o Proeja cuja base é a experiência realizada em parte da Rede Federal de Educação Tecnológica. Posteriormente, foi promulgado o Decreto 5.840/2006, que amplia a abrangência do Proeja – Ensino Fundamental – e incluindo os sistemas nacionais de serviço social, também conhecido como sistema “S”. O decreto também alterou a denominação do Proeja para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Este ensaio busca refletir acerca da contribuição para implantar um curso de Proeja em Maracanaú, como possibilidade de melhoria na realidade profissional de jovens e adultos e de uma opção de conquista de cidadania, tendo como referência a filosofia desse curso em uma formação profissional voltada para a qualificação humana e cidadã, como estabelecido no Documento-Base (BRASIL, 2007, p. 7),

Nesse sentido, o que realmente se pretende é a

formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele.

Faz-se necessário, portanto, ter em vista essa relação dialética estabelecida entre a formação cidadã e educação profissional de jovens e adultos, e seu contributo para a inclusão social.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A abordagem qualitativa justificou-se pela necessidade de identificar aspectos característicos para formação de jovens e adultos, pois, consoante ensina Minayo (2007, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Teve como método de investigação o estudo de caso, o qual, na lição de Yin (2001, p. 32), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Os procedimentos utilizados obedeceram ao seguinte percurso: a pesquisa bibliográfica teve como intuito o aprofundamento e a reflexão acerca do tema estudado, ampliando a percepção e conhecimentos anteriores ao tema investigado, pois, como lecionam Cervo, Bevian e Silva (2006, p. 60),

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e anali-

sar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Para realizar a busca de campo, optamos pelo questionário como instrumental da investigação, que foi efetivada como possibilidade de obtenção das informações pretendidas, pois, como asseveram Cervo, Bervian e Silva (2006, p. 53), “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Gil (2006, p. 128) reforça a ideia, dizendo que o questionário é uma ferramenta para se coletar opiniões, sentimentos e expectativas, o que se coaduna com o objetivo deste experimento investigativo.

Entre as vantagens de se trabalhar com o questionário, Lakatos (2006, p. 98) e Gil (2006, p. 128) elencam a economia de tempo, pela distribuição em larga escala; a amplitude geográfica de alcance; a liberdade proporcionada pelo anonimato do respondente; e a falta de influência dos entrevistados.

O questionário foi elaborado considerando-se a necessidade de identificação das questões estudadas. Em 90% das perguntas, preferimos as questões fechadas, tornando o questionário objetivo e direto. Naquelas referentes ao processo Projeja, registrou-se a forma aberta, possibilitando a livre expressão dos participantes, resultando em uma riqueza de contribuições à pesquisa e de ideias a serem implantadas pelo Campus de Maracanaú.

O questionário foi subdividido em duas partes: a primeira visou a coletar dados socioeconômicos e educacionais dos funcionários das empresas, enquanto a segunda foi dirigida a obter informações sobre o conhecimento dos sujeitos acerca de Projeja, área de interesse para cursos na modalidade citada, bem como para o entendimento da relação Projeja e Cidadania.

Na aplicação da pesquisa, foram realizados contatos telefônicos com os gerentes de Recursos Humanos de seis empresas/indústrias, as quais representam 10% das 55 empresas/indústrias de médio e grande porte que se destacam no mercado produtivo local. O contato teve como intuito explicar os objetivos da investigação e esclarecer dúvidas quanto ao instrumental, o qual foi enviado por e-mail para cada responsável.

Do total enviado, 50% responderam aos questionários, sendo, portanto, a amostra aqui analisada. Com o intuito de preservar o anonimato das empresas/indústrias analisadas, foi utilizada para sua identificação as marcações E1, E2 e E3.

## 4 RESULTADOS

As empresas/indústrias E1, E2 e E3 possuem maioria absoluta de empregados do sexo masculino, em um total de 87%, revelando ainda marcante presença do homem no trabalho da área industrial. A faixa etária predominante nas empresas/indústrias E2 e E3 é de 26 a 33 anos, apontando um grupo de idade intermediária. A empresa/indústria E1 não respondeu a este quesito. Quanto à remuneração, as empresas/indústrias E2 e E3 têm um índice de 80% dos trabalhadores percebendo entre um e dois salários míнимos. Na área educacional, 16% dos trabalhadores concluíram somente o Ensino Fundamental nas empresas/indústrias E1, E2 e E3. Em 100% da amostra, foi apontado como principal motivo para a não-conclusão da Educação Básica o desgaste pelo acúmulo da função de trabalhador e estudante, notadamente quando as aulas acontecem em período noturno, acentuando o cansaço físico e mental.

Quanto à concepção das empresas/indústrias acerca da educação de jovens e adultos, foi observado que, para 100% dos respondentes, há a compreensão de que se trata de uma modalidade educacional que propicia a oportunidade da retomada do processo formal dos estudos.

Com relação ao Projeja, 100% das empresas/indústrias apontaram como uma oportunidade de formação de jovens, oferecendo uma educação de qualificação voltada para o mercado de trabalho, conforme destacado por uma das empresas respondentes, que ressaltou, ainda, a necessidade de tornar o modelo educacional mais atraente para atingir os jovens e adultos, segundo evidenciado nas respostas das empresas/indústrias E1, E2 e E3, respectivamente:

Uma educação especializada e direcionada para esse público, que deve, acima de tudo, trazer metodologias e conteúdos relacionados à faixa etária e ao contexto dos alunos, de forma a tornar esse modelo de educação diferenciado e atraente para que esses estudantes consigam concluir o nível de escolaridade (E1).

Programa de caráter assistencial que tem como objetivo disponibilizar aos jovens e adultos que, por quaisquer motivos não deram continuidade aos estudos, a continuarem o seu processo de escolarização (E2).

Segundo Guerra (2006), a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender um pú-

blico ao qual foi negado o direito à educação durante a infância, adolescência ou na fase adulta, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas condições socioeconômicas desfavorecidas ou pelas inadequações (E3).

Entre as opções apontadas como de interesse para a oferta de curso técnico profissionalizante, já que se tratava de múltipla escolha, as empresas/indústrias E1, E2 e E3 mostraram preferência por duas formações: técnico em Automação Industrial, com 100% de aceitação, e técnico em Química, com 75% da preferência, corroborando a vocação para a indústria dos cursos ofertados pelo Campus de Maracanaú.

Conforme apontado nos questionários, a correlação entre cidadania e Projeja é percebida como forma de concretizar ações de recuperação do exercício de cidadania para jovens e adultos. Assim, a cidadania é percebida como elemento fundante de um processo educacional comprometido com a transformação social. Não basta formar alunos com certificados de conclusão de estudos, mas sim pessoas conscientes de seu papel na sociedade e na transformação da própria realidade e do seu entorno, necessitando, para essa ação, de uma formação que os habilite para tal.

A pesquisa, pois, atesta que a instalação de um curso Projeja insere-se nesse âmbito de educação para a cidadania, e cidadania para a transformação de jovens, adultos e da sociedade, pois se trata de um movimento orquestrado no qual a influência entre os agentes envolvidos ocorre de modo constante e permanente. Assim, o Campus de Maracanaú confirma sua atuação voltada para democratizar o acesso à educação e à formação cidadã.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procuramos refletir sobre a proposta de criação de um curso Projeja no Campus de Maracanaú, o qual se configura como alternativa real ao processo de exclusão educacional sofrido pelos jovens e adultos da comunidade ao longo de suas vidas, exclusão essa que se revela quando da sua ida ao mercado de trabalho, que não oferecerá ganhos financeiros dignos e destinará a essa população estigmatizada atividades menos complexas, ocasionando um círculo vicioso que impede o crescimento profissional e humano daqueles que a ele estão presos.

Notamos também a importância da adequação do currículo a ser oferecido na formação Projeja à realidade presente no entorno do aluno. Afinal, trata-se de dispo-

nibilizar uma oportunidade de formação e atuação profissional, sendo indispensável a sintonia entre a realidade social presente e o currículo, consolidando o vínculo social entre a escola e a comunidade.

Não obstante, deve-se ter em mente a noção de que as oportunidades fomentadas pelo Projeja não devem se resumir a uma filosofia meramente de recolocação mercadológica e com um verniz de cidadania, sob o qual se encontra uma formação imediatista e que visa, tão somente, ao favorecimento nas estatísticas educacionais.

A prática cidadã é, pois, condição imprescindível para o êxito de uma educação includente e sintonizada com os desafios de uma formação integral, que permita o acesso e a permanência dos jovens e adultos, credenciando-os a um século marcado pelo conhecimento como principal instrumento de transformação

## 6 REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, Nancy Gonçalves de – “A industrialização no Ceará: breves considerações”, **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, nº. 2, jan-jun.2007, Goiás.
- [2] BENEVIDES, Maria Victoria de M. **A cidadania ativa:** referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1999.
- [3] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Senado Federal, 2001.
- [4] \_\_\_\_\_ . **Lei Nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVI\\_L\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVI_L_03/LEIS/L9394.htm) . Acesso em: 10 de março de 2009.
- [5] \_\_\_\_\_ . Congresso Nacional. **Decreto 5.840/06**. 13 de julho de 2006.
- [6] \_\_\_\_\_ . Ministério da Educação. **Projeja:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento-Base. Brasília, MEC, agosto de 2007.
- [7] CARVALHO, J. **Cidadania no Brasil – Um Longo Caminho**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- [8] CEARÁ. Seduc. **Estatística da Educação no Ceará**, ano 2007, Fortaleza. Disponível em: [http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=251:estatistica-da-educacao-no-ceara-ano-base-2007&cati\\_id=88:avaliacao-educacional&Itemid=193](http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=251:estatistica-da-educacao-no-ceara-ano-base-2007&cati_id=88:avaliacao-educacional&Itemid=193) . Acesso em: 10

de março de 2009.

- [9] CERVO, Amado L., BERVIAN, Pedro A. e DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6<sup>a</sup> ed., Prentice Hall, São Paulo, 2006.
- [10] COELHO, Carolina Marra S. **Cidadania em políticas públicas voltadas para mulheres em situação de violência de gênero**. São Paulo, 2005, 168p. (Dissertação apresentada à Universidade Católica de São Paulo, para obtenção do Título de Mestre em Psicologia Social).
- [11] CORDEIRO, Denise e COSTA, Eduardo Antonio Pontes. Jovens pobres e educação profissional no contexto histórico brasileiro. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v.4, pág 12, 2006.
- [12] DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de Política Social Participativa**. 5 ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- [13] DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 6 ed, São Paulo: Pioneira, 1997
- [14] GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed., São Paulo, Atlas, 2006.
- [15] LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed., São Paulo, Atlas, 2006.
- [16] MINAYO, Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**. 25 ed., Petrópolis, Vozes, 2007.
- [17] OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/98). Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.21, p. 45, 2000.
- [18] SILVA, Edna Lúcia e Cunha, Míriam V. da. A formação profissional no século XXI: Desafios e dilemas. **Revista Ciência da Informação**. v.31, n.3 p.p77-82, set/dez.2002. Disponível em [www.scielo.br/pdf%OD/ci/v3n3/a08v3n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf%OD/ci/v3n3/a08v3n3.pdf). Acesso em: 10 de março de 2009.
- [19] Universidade Federal do Ceará, **Pesquisa retratos das juventudes de Maracanaú**. Maracanaú : 2007. 37 p.
- [20] YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2ed, Porto Alegre. Bookman, 2001.